

# Informe

# Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

## Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 25 de 2016

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)<sup>1</sup>, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)<sup>2</sup> em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 25 de 2016, ou seja, casos com início de sintomas de 03/01/2016 a 25/06/2016.

### RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 22,8% (1.489/6.518) para SG e de 29,1% (305/1.047) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 32,2% (7.441 /23.132) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 34,4% (1.341/3.902) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus influenza A(H1N1)pdm09.

### VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

<sup>1</sup> **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

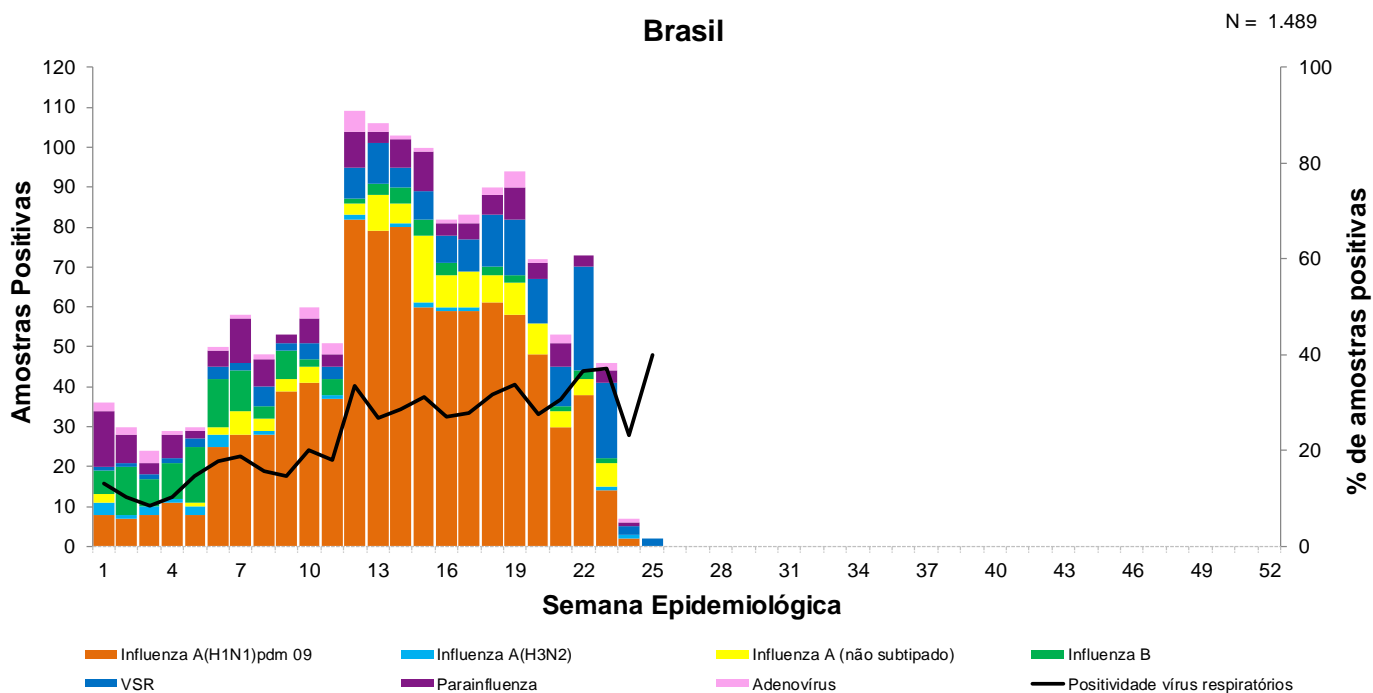
<sup>2</sup> **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O<sub>2</sub> menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

## Síndrome Gripal

Até a SE 25 de 2016 as unidades sentinelas de SG coletaram 10.147 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 6.518 (64,2%) foram processadas e 22,8% (1.489/6.518) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 1.150 (77,2%) foram positivas para influenza e 340 (22,8%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 910 (79,1%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 109 (9,5%) de influenza B, 109 (9,5%) de influenza A não subtipado e 21 (1,8%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 167 (49,1%) de VSR (Figura1).

As regiões Sudeste e Sul apresentam as maiores quantidades de amostras positivas com destaque para a circulação de influenza A(H1N1)pdm09 e influenza B no Sudeste, e influenza A(H1N1)pdm09 e parainfluenza na região sul. Na região Norte destaca-se a circulação do vírus VSR. Nas regiões Nordeste e Centro-oeste predominou a circulação de influenza A(H1N1)pdm09, (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predominou a circulação dos vírus influenza A(H1N1)pdm09. Entre os indivíduos menores de 10 anos houve maior circulação influenza A(H1N1)pdm09 e VSR.

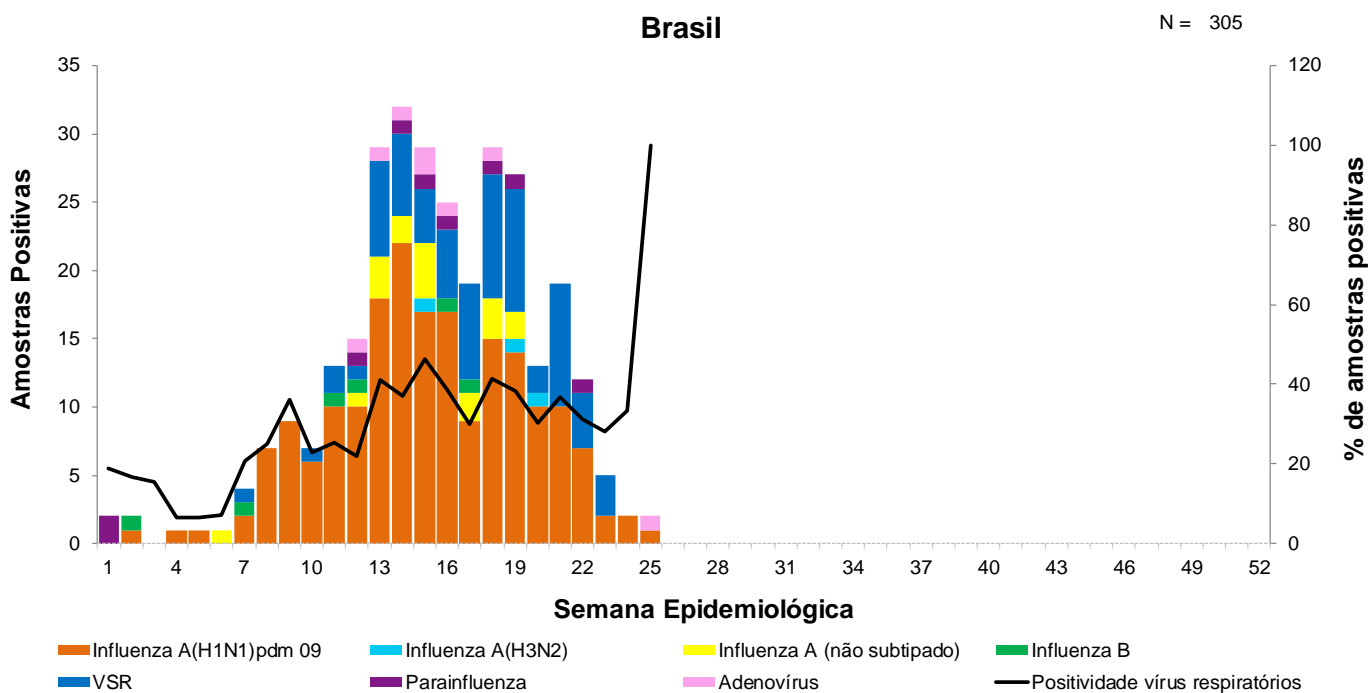


Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 28/06/2016, sujeitos à alteração.

**Figura 1.** Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 25.

## Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 1.619 coletas, sendo 1.047 (64,7%) processadas. Destas, 305 (29,1%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 218 (71,5%) positivas para influenza, 87 (28,5%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 191 (87,6%) para influenza A(H1N1)pdm09, 18 (8,3%) influenza A não subtipado, 06 (2,8%) vírus influenza B e 03 (1,4%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios destaca-se o VSR com 70/87 (80,5%) de amostras positivas, (Figura 2).



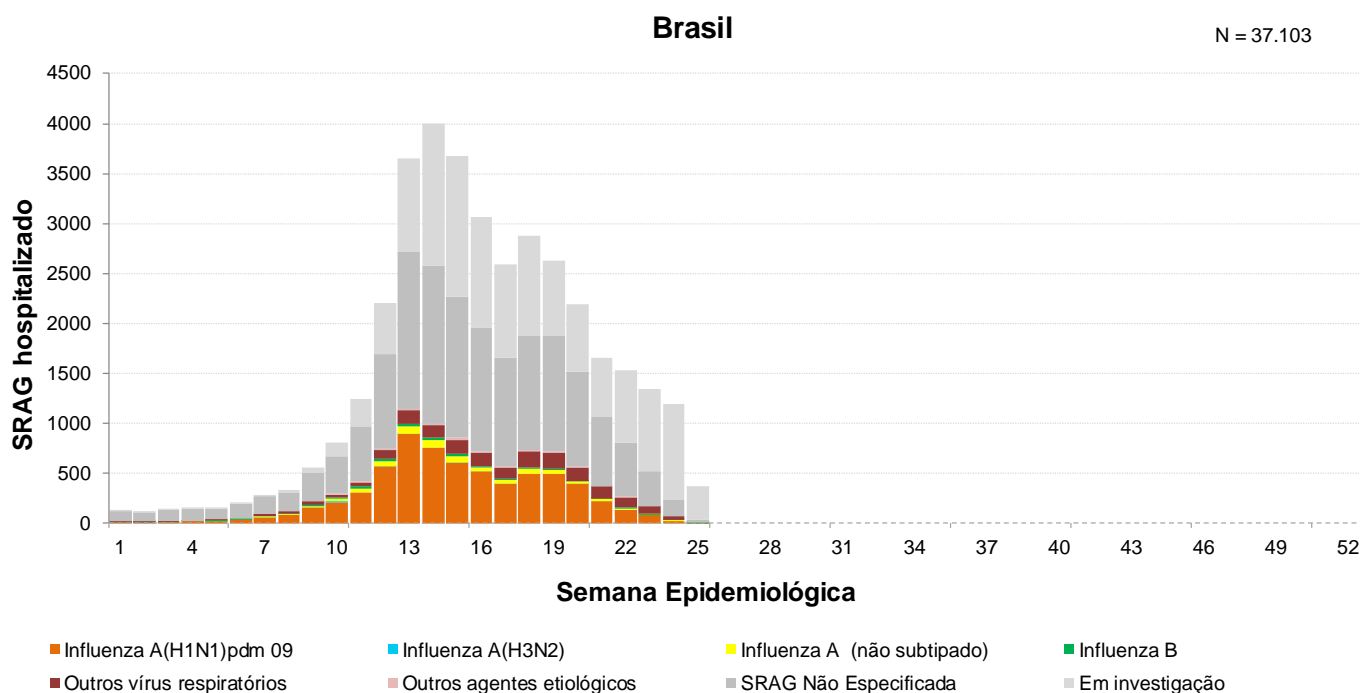
Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 28/06/2016, sujeitos à alteração.

**Figura 2.** Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas se Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 25.

# VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

## Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 25 de 2016 foram notificados 37.103 casos de SRAG, sendo 23.132 (62,3%) com amostra processada. Destas, 32,2% (7.441/23.132) foram classificadas como SRAG por influenza e 7,6% (1.767/23.132) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 6.569 (88,3%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 608 (8,2%) influenza A não subtipado, 237 (3,2%) influenza B e 27 (0,4%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



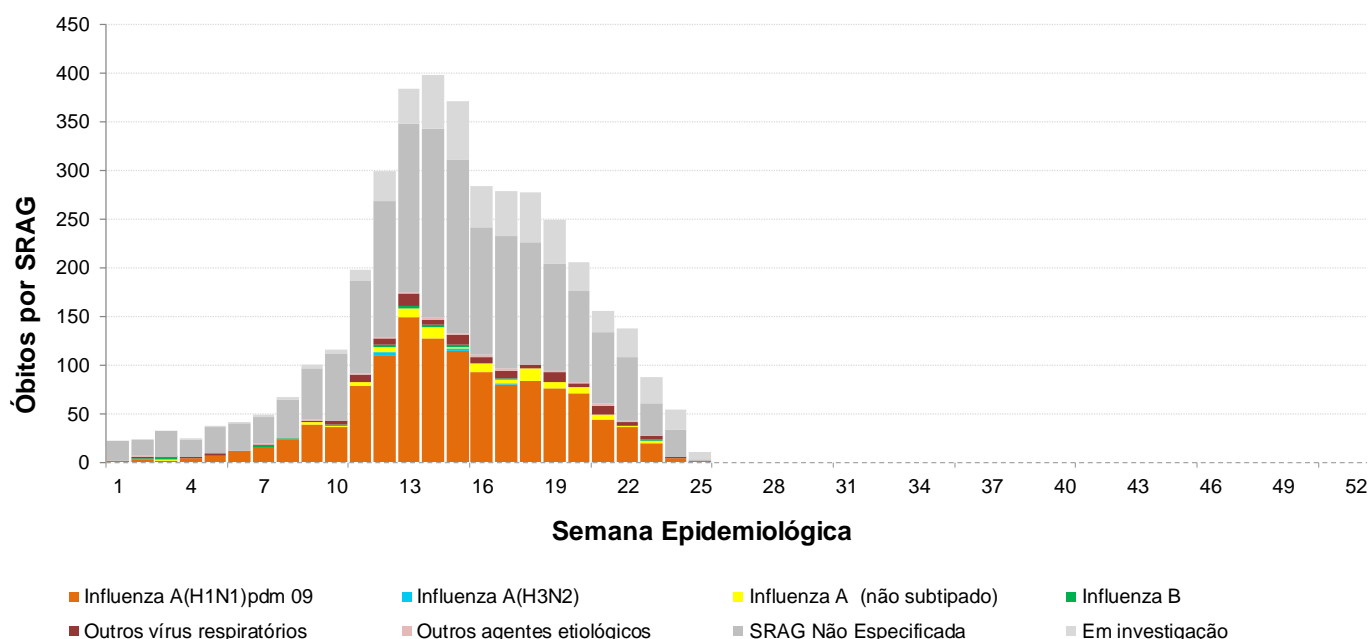
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 27/06/2016, sujeitos a alteração.

**Figura 3.** Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 25.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 39 anos, variando de 0 a 110 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza (50,8% - 3.778/7.441).

## Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 25 de 2016 foram notificados 3.902 óbitos por SRAG, o que corresponde a 10,5% (3.902/37.103) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 1.341 (34,4%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 1.233 (91,9%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 84 (6,3%) influenza A não subtipado, 18 (1,3%) por influenza B e 6 (0,4%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com o maior número de óbitos por influenza foi São Paulo, totalizando 41,2% (554/1.345) do país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 27/06/2016, sujeitos a alteração.

**Figura 4.** Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 25.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 51 anos, variando de 0 a 93 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,65/100.000 habitantes. Dos 1.346 indivíduos que foram a óbito por influenza, 947 (70,4%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para os adultos  $\geq 60$  anos, os cardiopatas, os diabéticos e os pneumopatas (Tabela 1). Além disso, 1.035 (76,9%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 04 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 64 dias. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N=1.346)	n	%
<b>Com Fatores de Risco</b>	<b>947</b>	<b>70,4</b>
Criança < 5 anos	110	8,2
Adulto $\geq 60$ anos	379	28,2
Gestante	22	1,6
Puérpera (até 42 dias do parto)	6	0,4
Pneumopatias crônicas	217	16,1
Doença cardiovascular crônica	267	19,8
Imunodeficiência/Imunodepressão	85	6,3
Doença hepática crônica	31	2,3
Doença neurológica crônica	75	5,6
Doença renal crônica	62	4,6
Síndrome de Down	12	0,9
Diabetes mellitus	227	16,9
Obesidade	166	12,3
Indígena	9	0,7
<b>Que utilizaram Antiviral</b>	<b>1.035</b>	<b>76,9</b>

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 27/06/2016, sujeitos a alteração.

**Figura 5.** Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2016 até a SE 25.

## RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

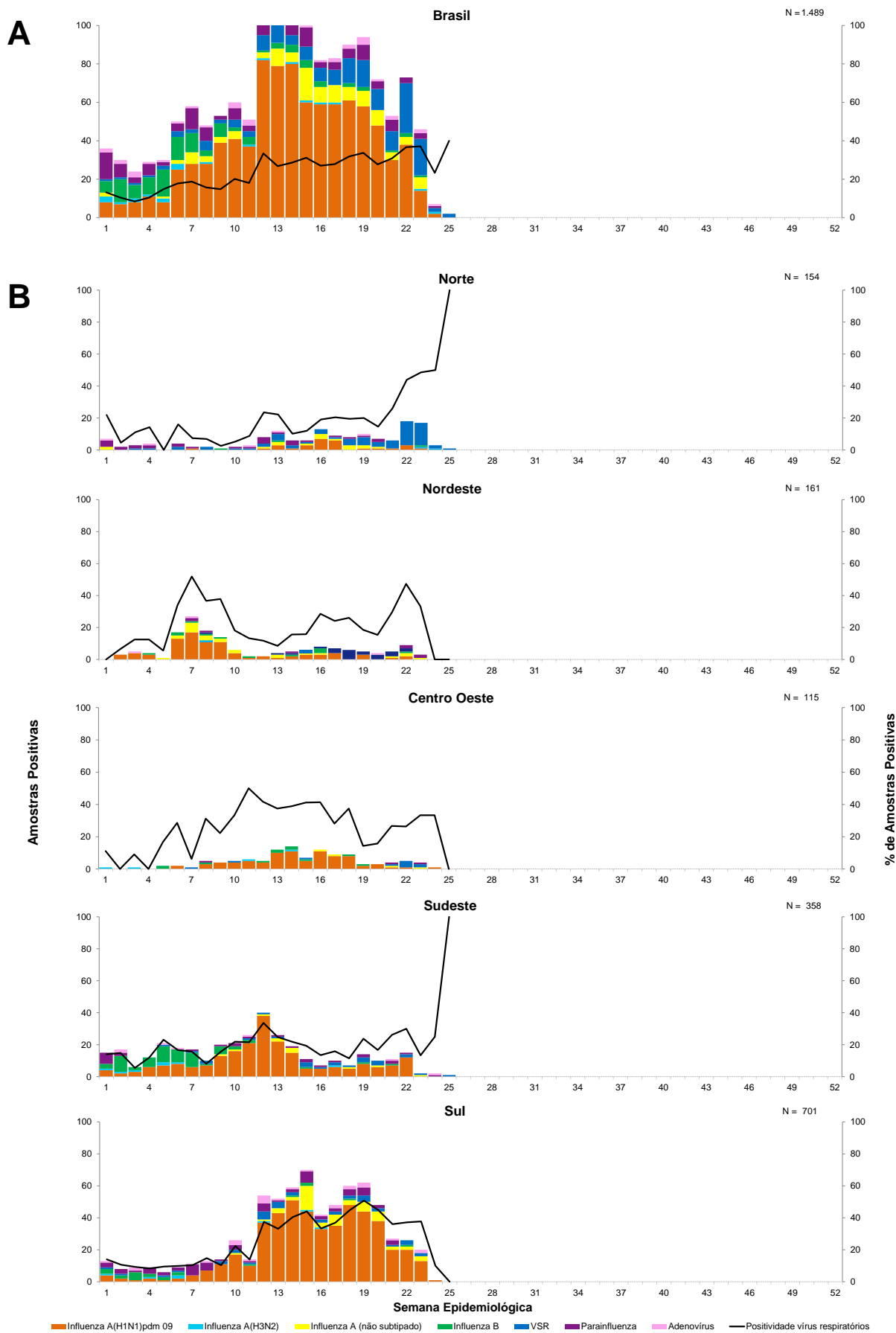
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Em casos de surtos, realizar quimioprofilaxia nos grupos que vivem e/ou trabalham em instituições fechadas ou de longa permanência, com especial atenção para pessoas com condição ou fator de risco;
- Notificar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

## OUTRAS INFORMAÇÕES

- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):  
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):  
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus:  
[http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=10884&Itemid=638](http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638)
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:  
[http://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es](http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es)
- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2015:  
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:  
[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/cartazes/sindrome\\_gripal\\_classificacao\\_risco\\_manejo.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/cartazes/sindrome_gripal_classificacao_risco_manejo.pdf)

# ANEXOS

**Anexo 1.** Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2016 até a SE 25.



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 28/06/2016, sujeitos à alteração.

**Anexo 2.** Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico.

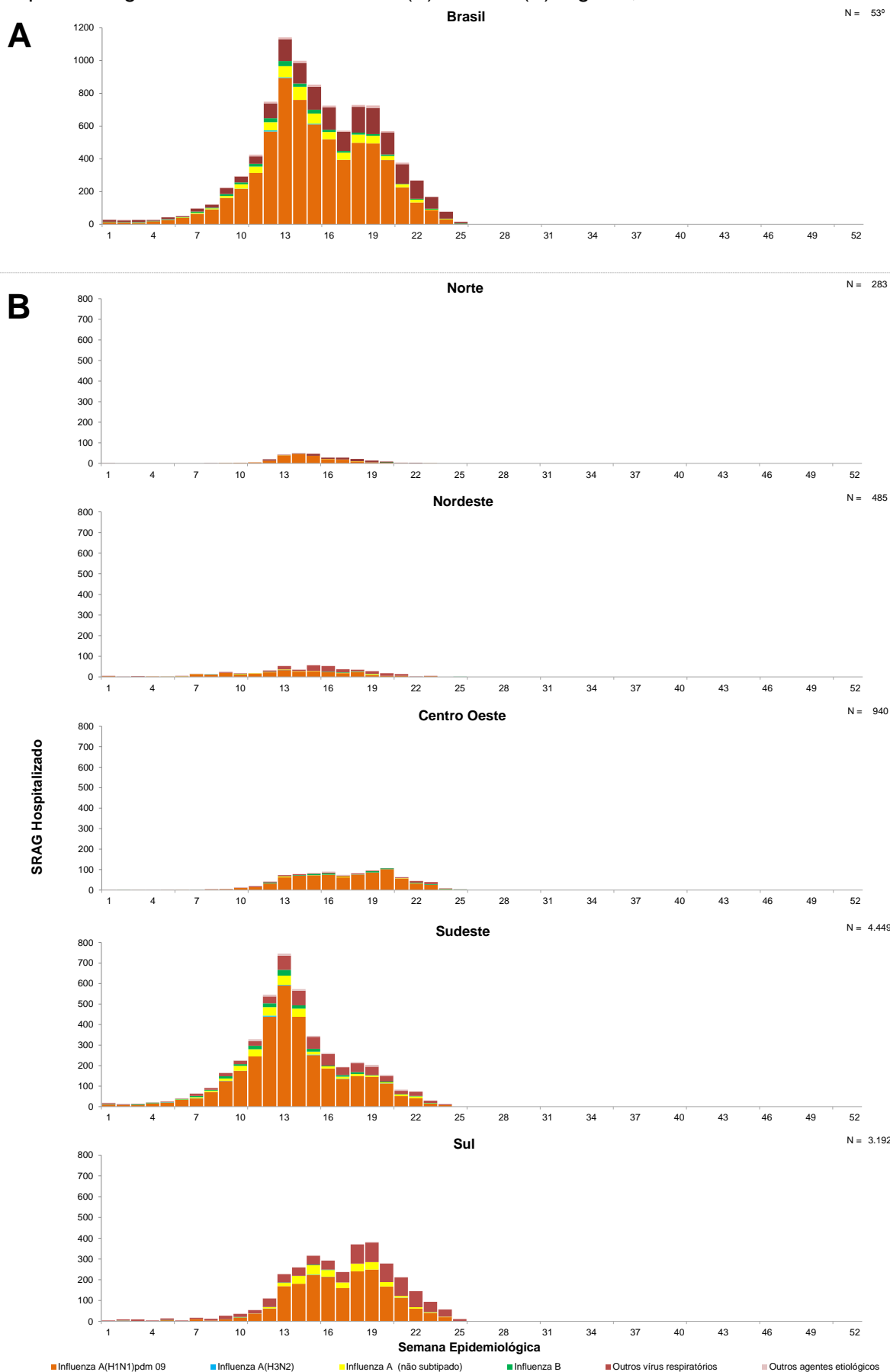
Brasil, 2016 até a SE 25.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG Não Especificado		Em investigação	
			A(H1N1)pdm09		A (H3N2)		A (não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
<b>Norte</b>	<b>1.068</b>	<b>125</b>	<b>203</b>	<b>33</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>210</b>	<b>33</b>	<b>68</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>523</b>	<b>65</b>	<b>262</b>	<b>18</b>
Rondônia	126	22	8	0	0	0	1	0	1	0	10	0	0	0	1	1	53	12	62	9
Acre	137	15	13	2	0	0	0	0	0	0	13	2	1	0	0	0	40	11	83	2
Amazonas	69	8	11	4	0	0	2	0	0	0	13	4	8	0	1	0	34	2	13	2
Roraima	6	2	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3	1	2	1
Pará	679	64	164	23	0	0	2	0	0	0	166	23	57	7	2	1	367	29	87	4
Amapá	20	6	6	4	0	0	0	0	0	0	6	4	0	0	1	0	3	2	10	0
Tocantins	31	8	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	2	0	0	0	23	8	5	0
<b>Nordeste</b>	<b>2.599</b>	<b>286</b>	<b>275</b>	<b>75</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>23</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>310</b>	<b>80</b>	<b>162</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	<b>2</b>	<b>1.121</b>	<b>132</b>	<b>993</b>	<b>61</b>
Maranhão	37	6	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	5	2	31	3
Piauí	140	18	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	28	7	109	11
Ceará	222	23	51	12	0	0	7	2	0	0	58	14	5	0	2	1	146	7	11	1
Rio Grande do Norte	238	31	19	7	1	0	0	0	3	0	23	7	8	0	0	0	122	22	85	2
Paraíba	196	44	24	11	0	0	0	0	0	0	24	11	1	0	0	0	49	17	122	16
Pernambuco	856	65	55	14	0	0	8	1	1	0	64	15	27	0	2	1	479	36	284	13
Alagoas	89	21	21	5	0	0	1	1	0	0	22	6	8	5	2	0	8	2	49	8
Sergipe	71	5	3	0	0	0	1	1	0	0	4	1	10	0	0	0	32	4	25	0
Bahia	750	73	100	25	1	0	6	0	6	0	113	25	102	6	6	0	252	35	277	7
<b>Sudeste</b>	<b>21.865</b>	<b>2.157</b>	<b>3.309</b>	<b>649</b>	<b>18</b>	<b>6</b>	<b>282</b>	<b>42</b>	<b>169</b>	<b>13</b>	<b>3.778</b>	<b>710</b>	<b>582</b>	<b>40</b>	<b>89</b>	<b>13</b>	<b>8.076</b>	<b>1.022</b>	<b>9.340</b>	<b>372</b>
Minas Gerais	3.116	330	161	44	0	0	90	20	9	1	260	65	24	4	10	5	866	132	1.956	124
Espírito Santo	713	99	189	41	0	0	14	2	4	0	207	43	1	1	0	0	333	43	172	12
Rio de Janeiro	1.696	196	156	47	0	0	17	1	4	0	177	48	84	13	7	1	724	113	704	21
São Paulo	16.340	1.532	2.803	517	18	6	161	19	152	12	3.134	554	473	22	72	7	6.153	734	6.508	215
<b>Sul</b>	<b>8.856</b>	<b>958</b>	<b>1.993</b>	<b>333</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>281</b>	<b>35</b>	<b>15</b>	<b>3</b>	<b>2.295</b>	<b>371</b>	<b>882</b>	<b>41</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>4.208</b>	<b>515</b>	<b>1.456</b>	<b>26</b>
Paraná	3.757	449	782	136	4	0	55	16	9	1	850	153	580	38	11	5	1.549	241	767	12
Santa Catarina	1.838	183	359	55	0	0	152	8	6	2	517	65	14	0	3	0	1.041	111	263	7
Rio Grande do Sul	3.261	326	852	142	2	0	74	11	0	0	928	153	288	3	1	0	1.618	163	426	7
<b>Centro Oeste</b>	<b>2.699</b>	<b>371</b>	<b>788</b>	<b>142</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>2</b>	<b>42</b>	<b>7</b>	<b>847</b>	<b>151</b>	<b>73</b>	<b>5</b>	<b>20</b>	<b>5</b>	<b>1.144</b>	<b>165</b>	<b>615</b>	<b>45</b>
Mato Grosso do Sul	1.090	140	342	64	1	0	4	2	16	4	363	70	3	0	13	3	485	67	226	0
Mato Grosso	359	58	23	8	0	0	0	0	0	0	23	8	3	0	2	2	80	22	251	26
Goiás	930	133	310	57	0	0	3	0	20	3	333	60	26	2	5	0	433	54	133	17
Distrito Federal	320	40	113	13	0	0	9	0	6	0	128	13	41	3	0	0	146	22	5	2
<b>BRASIL</b>	<b>37.087</b>	<b>3.897</b>	<b>6.568</b>	<b>1.232</b>	<b>27</b>	<b>6</b>	<b>608</b>	<b>84</b>	<b>237</b>	<b>23</b>	<b>7.440</b>	<b>1.345</b>	<b>1.767</b>	<b>104</b>	<b>142</b>	<b>27</b>	<b>15.072</b>	<b>1.899</b>	<b>12.666</b>	<b>522</b>
<b>Outro País</b>	<b>16</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>37.103</b>	<b>3.902</b>	<b>6.569</b>	<b>1.233</b>	<b>27</b>	<b>6</b>	<b>608</b>	<b>84</b>	<b>237</b>	<b>23</b>	<b>7.441</b>	<b>1.346</b>	<b>1.767</b>	<b>104</b>	<b>142</b>	<b>27</b>	<b>15.079</b>	<b>1.903</b>	<b>12.674</b>	<b>522</b>

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 27/06/2016, sujeitos a alteração.

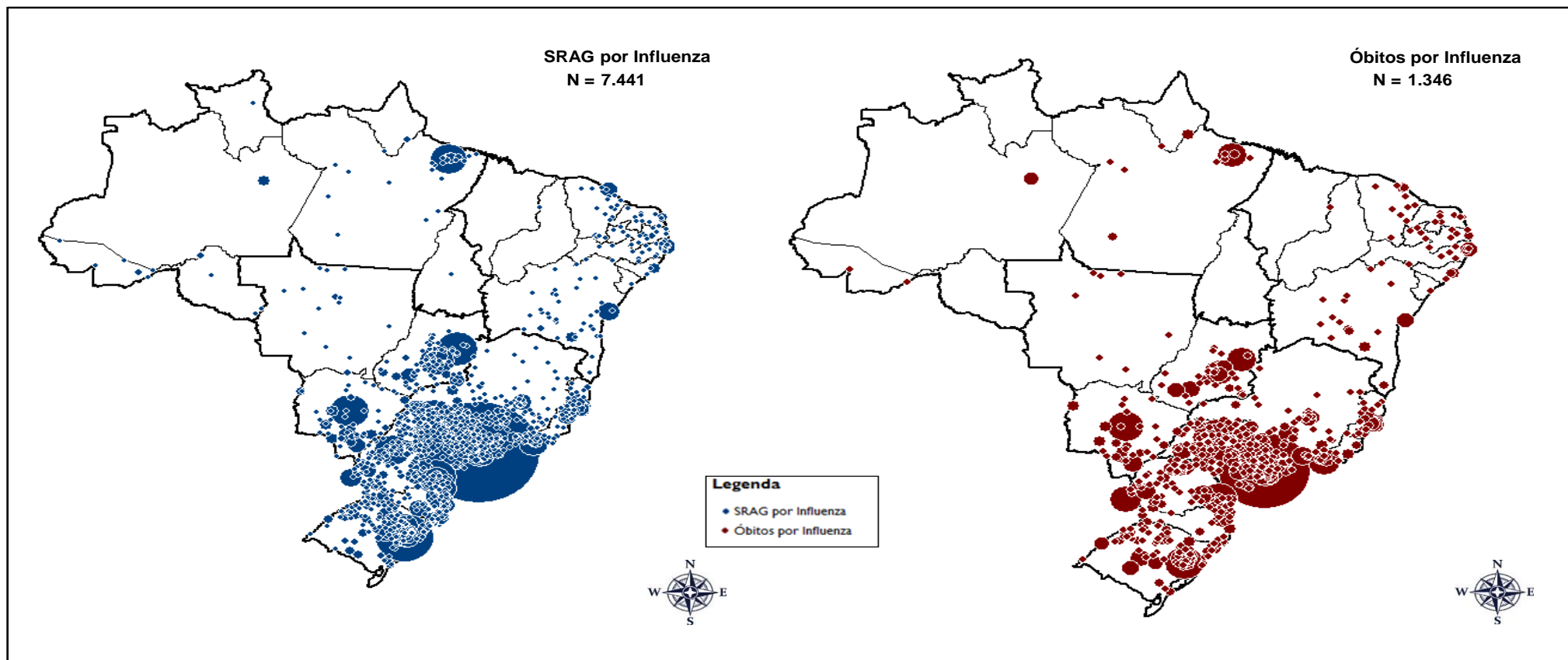


**Anexo 3.** Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2016 até a SE 25.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 27/06/2016, sujeitos a alteração.

**Anexo 4.** Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2016 até a SE 25.



**Fonte:** SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 27/06/2016, sujeitos a alteração.

\* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.